

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





PANORAMA E OPORTUNIDADES DE INSERÇÃO DA CARNE BOVINA E MIÚDOS NO MERCADO SUL-AFRICANO E REGIONAL DIANTE DA CRISE SANITÁRIA DE FEBRE AFTOSA

Data: 13/03/2026

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: carne bovina; miúdos bovinos; África do Sul; Brasil

Responsável: Rodrigo Lopes de Almeida

SUMÁRIO:

A disseminação da febre aftosa na África do Sul ao longo de 2025 e início de 2026 alterou significativamente o equilíbrio do mercado regional de carne bovina. A perda de acesso a mercados internacionais relevantes, aliada à redução da capacidade exportadora do país, abriu espaço para que fornecedores externos — em particular o Brasil — ampliem sua presença tanto no próprio mercado sul-africano quanto em destinos regionais tradicionalmente abastecidos pela África do Sul. O cenário sugere oportunidades imediatas para exportações brasileiras de carne bovina congelada desossada e miúdos bovinos, sobretudo para atender lacunas de abastecimento doméstico e substituir exportações sul-africanas em mercados da África Austral e do Oriente Médio.

Contexto e Panorama do Mercado Local

O setor pecuário sul-africano enfrenta, desde 2019, desafios sanitários relacionados à febre aftosa. Embora o país tenha mantido zonas livres da doença em algumas províncias, surtos recorrentes comprometeram progressivamente o status sanitário nacional e a estabilidade da cadeia produtiva.

A situação se agravou ao longo de 2025, quando novos focos da doença se disseminaram em importantes regiões pecuárias do país. Estima-se que mais de 297 mil bovinos tenham sido afetados, com abate sanitário de aproximadamente 120 mil animais. Como consequência direta, diversos parceiros comerciais passaram a impor restrições à importação de carne bovina e produtos pecuários provenientes da África do Sul.

Essas restrições tiveram impacto significativo sobre o desempenho exportador do país. Em 2025, as exportações sul-africanas de carne bovina recuaram cerca de 26%, enquanto mercados relevantes — especialmente a China — reduziram drasticamente suas compras após a imposição de restrições sanitárias.

Além da perda de mercados externos, os surtos também afetaram o equilíbrio do mercado doméstico. O aumento dos preços da carne bovina no varejo passou a pressionar o consumo interno, levando parte dos consumidores a migrar para proteínas alternativas de menor custo.

Imagem 1 – Apresentação de cortes bovinos em supermercado na África do Sul.



Fonte: registro de campo, Pretória, 2026.

Diante desse cenário, o governo sul-africano iniciou a implementação de uma estratégia nacional para contenção da febre aftosa, baseada no fortalecimento da vigilância sanitária e na ampliação da vacinação do rebanho. Em fevereiro de 2026, a gravidade da situação levou inclusive à classificação da doença como desastre nacional, permitindo mobilização adicional de recursos públicos para controle sanitário.

Regulamentação e Condições Sanitárias

A exportação de carne bovina e miúdos para a África do Sul depende da observância de requisitos sanitários estabelecidos pelas autoridades veterinárias locais, incluindo certificação sanitária específica e cumprimento das condições relacionadas à sanidade animal aplicáveis às importações de produtos de origem animal.

Historicamente, o comércio bilateral de produtos pecuários tem enfrentado entraves associados à interpretação e aplicação de certificados sanitários, bem como à ausência de instrumentos plenamente operacionais para determinados produtos. Nesse contexto, o acesso de carne bovina brasileira ao mercado sul-africano permanece condicionado ao reconhecimento, pelas autoridades sanitárias locais, do status sanitário brasileiro e à aprovação de certificados sanitários específicos para cada categoria de produto.

Atualmente, Brasil e África do Sul encontram-se em negociação para abertura do mercado sul-africano para carne bovina com osso e miúdos bovinos, com base em proposta de certificado sanitário internacional apresentada pelo Brasil. O objetivo da negociação é viabilizar o acesso desses produtos ao mercado sul-africano, hoje limitado em função da posição das autoridades sanitárias locais quanto ao reconhecimento do status sanitário brasileiro.

A África do Sul ainda não reconhece plenamente o Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação, status reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Essa divergência constitui o principal ponto técnico nas discussões sanitárias bilaterais e restringe a autorização para exportação de determinados produtos bovinos brasileiros, especialmente cortes com osso e miúdos.

Recentemente, o reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação pela OMSA, em maio de 2025, motivou a atualização do modelo de certificado sanitário proposto pelo Brasil para exportação de carne bovina e miúdos ao mercado sul-africano, cuja versão revisada foi encaminhada às autoridades sanitárias da África do Sul para avaliação. Paralelamente, a cooperação sanitária entre os dois países ganhou novo impulso com a assinatura, em setembro de 2025, de memorando de entendimento em agricultura, que prevê colaboração em áreas como sanidade animal e vigilância epidemiológica.

O interesse sul-africano em aprofundar essa cooperação está diretamente relacionado ao reconhecimento internacional do status sanitário brasileiro e à experiência do Brasil em sistemas de vigilância sanitária e regionalização, considerados referências relevantes no processo de fortalecimento da gestão sanitária e recuperação do status zoossanitário sul-africano.

Nesse contexto, a evolução das negociações sanitárias poderá ser determinante para ampliar o acesso da carne bovina brasileira ao mercado sul-africano, particularmente em segmentos como cortes bovinos com osso e miúdos, produtos que apresentam potencial de inserção tanto no mercado doméstico sul-africano quanto nos canais de distribuição regional operados a partir do país.

Comércio Exterior

A África do Sul mantém posição relevante no comércio regional de carne bovina, especialmente como fornecedora para países da África Austral. Entretanto, as restrições sanitárias impostas por parceiros comerciais têm alterado significativamente os fluxos comerciais do setor.

Diversos países que tradicionalmente importavam carne sul-africana passaram a buscar fornecedores alternativos. Entre os mercados potencialmente afetados encontram-se Botswana, Moçambique, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue, além de destinos extrarregionais como China, Jordânia e Emirados Árabes Unidos.

Tabela 1 – Principais mercados de exportação de carne bovina da África do Sul (2025)

País de destino	Volume exportado (toneladas)	Valor exportado (US\$ mil)
Moçambique	1.183	811
Jordânia	344	2.270
Emirados Árabes Unidos	204	1.243
Kuwait	177	1.243
Catar	134	1.135
República Democrática do Congo	110	595
Angola	102	811
Etiópia	76	324
Seychelles	52	270
Egito	47	378

Fonte: International Trade Centre – Trade Map.

Paralelamente, observa-se que a própria África do Sul passou a recorrer a importações para suprir determinados segmentos do mercado doméstico. Dados recentes indicam compras provenientes de países como Austrália, Botswana, Reino Unido e Brasil.

Entre os produtos com maior potencial comercial destacam-se:

- carne bovina congelada desossada (HS 02023090)
- fígado bovino congelado (HS 02062200)
- outros miúdos bovinos congelados (HS 02062900)

Tabela 2 – Principais fornecedores de carne bovina para a África do Sul (2025)

País fornecedor	Volume importado (toneladas)	Valor importado (US\$ mil)
Botswana	12.500	74.300
Namíbia	9.200	56.100
Austrália	3.100	28.400
Brasil	2.400	19.600
Irlanda	1.800	17.900
Reino Unido	1.200	12.500
Alemanha	850	8.700
Espanha	620	6.200
Holanda	540	5.600
Polônia	480	4.900

Fonte: International Trade Centre – Trade Map.

Oportunidades imediatas para o Brasil

A conjuntura atual cria três frentes principais de oportunidade para exportadores brasileiros.

A primeira refere-se à substituição de exportações sul-africanas em mercados internacionais. Países que tradicionalmente importavam carne bovina da África do Sul tendem a buscar fornecedores alternativos no curto prazo, abrindo espaço para ampliação da presença brasileira nesses destinos.

A segunda oportunidade está associada ao próprio mercado sul-africano. A redução da capacidade exportadora local, combinada ao aumento dos preços domésticos da carne bovina, cria condições para que importações complementares atendam nichos específicos de consumo.

Nesse contexto, exportadores brasileiros podem explorar oportunidades particularmente em cortes congelados e miúdos bovinos, produtos nos quais o Brasil possui escala produtiva e competitividade internacional.

A terceira frente de oportunidade relaciona-se à dimensão institucional e sanitária. O avanço das negociações bilaterais sobre certificados sanitários pode ampliar gradualmente o acesso da carne bovina brasileira ao mercado sul-africano, especialmente em segmentos hoje restritos, como cortes com osso e miúdos bovinos.

Promoção Comercial e Eventos

No setor de carnes, caracterizado pela presença de grandes frigoríficos exportadores e cadeias de distribuição estruturadas, a inserção comercial tende a ocorrer principalmente por meio de negociações diretas entre indústria, importadores e distribuidores especializados. Nesse contexto, a presença já estabelecida de empresas brasileiras do setor de proteínas na África do Sul facilita a realização de missões empresariais, agendas com compradores e iniciativas de aproximação direta com o mercado local e regional, instrumentos que frequentemente apresentam maior efetividade comercial do que ações tradicionais de promoção em feiras generalistas.

Ainda assim, determinados eventos setoriais podem funcionar como plataformas complementares de networking e prospecção de parceiros comerciais.

A Africa Food Show, programada para 10 a 12 de junho de 2026, no Cape Town International Convention Centre (CTICC), na Cidade do Cabo, reúne importadores, distribuidores, redes varejistas e operadores do setor de alimentos e bebidas. Embora não seja um evento especializado em carnes, a feira pode oferecer oportunidades para contato com distribuidores regionais e compradores interessados em ampliar portfólios de proteínas importadas, especialmente no segmento de food service e distribuição alimentar regional.

Outra iniciativa relevante é a Hostex South Africa 2027, prevista para ocorrer no Sandton Convention Centre, em Joanesburgo. A feira é voltada ao setor de hospitalidade, food service e equipamentos para alimentação, reunindo operadores de restaurantes, hotéis, empresas de catering e distribuidores do setor alimentar. Embora o foco principal do evento não seja o comércio internacional de carnes, a Hostex pode representar oportunidade de interação com operadores do canal institucional e com distribuidores que abastecem cadeias de restaurantes e serviços de alimentação.

Perspectivas de Mercado

No curto prazo, a evolução do mercado dependerá da capacidade da África do Sul de controlar os surtos de febre aftosa e restabelecer gradualmente sua credibilidade sanitária perante parceiros comerciais.

Enquanto esse processo não se consolida, é provável que persistam restrições às exportações sul-africanas e pressões sobre o mercado doméstico de carne bovina. Diversos países importadores já adotaram medidas sanitárias restritivas em resposta aos surtos de febre aftosa, incluindo a suspensão ou limitação das importações de carne e produtos derivados de animais de casco fendido provenientes da África do Sul.

Esse conjunto de restrições evidencia que os impactos comerciais da crise sanitária ultrapassam o mercado doméstico sul-africano e afetam cadeias de abastecimento em diferentes regiões.

Nesse contexto, exportadores brasileiros encontram uma janela concreta de oportunidade para ampliar sua inserção não apenas no mercado sul-africano, mas também em mercados anteriormente abastecidos pela África do Sul.

Conclusão

A atual crise sanitária associada à febre aftosa na África do Sul vem alterando de forma relevante os fluxos comerciais de carne bovina na região e em mercados que tradicionalmente importavam do país. A combinação de restrições sanitárias impostas por diversos parceiros comerciais, redução da capacidade exportadora sul-africana e pressão sobre o mercado doméstico cria uma janela concreta de oportunidade para fornecedores internacionais capazes de garantir regularidade de abastecimento e conformidade sanitária.

Nesse contexto, o Brasil reúne condições favoráveis para ampliar sua presença tanto no mercado sul-africano quanto em mercados anteriormente abastecidos pela África do Sul. A competitividade da cadeia pecuária brasileira, aliada ao reconhecimento internacional do status sanitário do país e ao avanço das negociações bilaterais em matéria de certificação sanitária, posiciona o setor privado brasileiro de forma estratégica para aproveitar oportunidades comerciais emergentes no continente africano e em outros destinos impactados pela reorganização temporária do comércio regional de carne.